

\* Artigo Original

## **Análise crítica do discurso da mídia impressa sobre a saúde e o ambiente no contexto da instalação da refinaria de petróleo em Suape, PE**

### **Mariana Olívia Santana dos Santos**

Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Recife, PE, Brasil. Bacharel em Comunicação Social pela UFPE, mestra em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. É comunicadora social da Gerência de Atenção à Saúde do Trabalhador/SES PE, desenvolvendo ações de educação, saúde e comunicação. É integrante da equipe de pesquisa do Laboratório Saúde, Ambiente e Trabalho/CPqAM onde participa de projetos de pesquisa com ênfase em comunicação, saúde ambiental e do trabalhador.  
marianaxolivia@gmail.com

### **Aline do Monte Gurgel**

Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Recife, PE, Brasil. Biomédica, mestre e doutoranda em saúde pública do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Pernambuco.  
alinemgurgel@hotmail.com

### **Guilherme Henrique de Oliveira**

Faculdade dos Guararapes. Jaboatão dos Guararapes, PE, Brasil. Professor licenciado em letras, especialista em jornalismo cultural e arte educação, graduando em psicologia da Faculdade dos Guararapes/Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.  
guilhermeolive@yahoo.com.br

### **Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes**

Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. Jornalista, Mestra e Doutora em Linguística, Docente do Departamento e da Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.  
isaltina@gmail.com

### **Idê Gomes Dantas Gurgel**

Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Recife, PE, Brasil. Médica, Mestra e Doutora em Saúde Pública, Docente, pesquisadora e Chefe do Deptº de Saúde Coletiva do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz, Pernambuco.  
ideg@cpqam.fiocruz.br

### **Lia Giraldo da Silva Augusto**

Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Recife, PE, Brasil. Médica, Mestra em Clínica Médica, Doutora em Ciências Médicas, Docente da Universidade de Pernambuco e pesquisadora do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz, Pernambuco.  
giraldo@cpqam.fiocruz.br

DOI: 10.3395/receis.v6i4.Sup1.724pt

---

## Resumo

Na atual perspectiva de crescimento econômico do país, estão projetadas uma refinaria de petróleo e diversas indústrias petroquímicas para serem instaladas no Complexo Industrial Portuário de Suape, litoral sul de Pernambuco. A presente pesquisa exploratória analisou o discurso da mídia impressa sobre a implantação da refinaria se debruçando sobre textos jornalísticos selecionados do acervo eletrônico do Jornal do Commercio publicados em um período de três anos. As notícias foram sistematizadas e analisadas utilizando conceitos orientadores da Análise Crítica do Discurso, a partir das teses que dão sustentação à perspectiva da saúde e do ambiente no processo de desenvolvimento sustentável. As matérias observadas são ilustrativas da comunicação unidirecional que reproduz os interesses de empresários e aliados, em que o processo de implantação da Refinaria de Petróleo é percebido como desenvolvimento econômico benéfico, enquanto que as questões referentes à desapropriação de comunidades, novas configurações e conflitos socioambientais, impactos na cultura, na saúde, no ambiente e na vida das pessoas são deixados de lado. Identificou-se que há uma ideologia que sustenta a falta de preocupação dos impactos socioambientais e demonstra que a população está alienada de seus próprios interesses.

**Palavras-chave:** Comunicação em saúde; Comunicação ambiental; Mídia; Percepção social; Indústria Petroquímica.

## Introdução

Os meios de comunicação de massa podem influenciar o conhecimento em saúde, crenças, valores e comportamentos das pessoas – principalmente - ao estabelecer agendas de saúde e modelos de comportamento saudável. As mensagens sobre saúde podem ter um efeito positivo sobre os indivíduos, influenciando nos comportamentos de saúde e em políticas de saúde, desde que construídas a partir deles e/ou com eles.

A população busca nos meios de comunicação informação sobre saúde que apresente ideias acerca do que se pode fazer para manter, melhorar e recuperar os modos de vida saudáveis. Ao analisar o espaço que é reservado para pautas sobre saúde, pode-se constatar que há um elevado número de matérias publicadas, principalmente porque as empresas de comunicação perceberam que esse tema tem sempre apelo e interesse da população. Considerando-se o conceito ampliado de saúde, que apresenta como seus condicionantes temas como educação, cultura, ambiente, habitação e transporte, amplia-se ainda mais o espaço que matérias com essa temática ocupam na mídia.

Atualmente o Brasil se encontra em novo momento desenvolvimentista, mediado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em que diversos empreendimentos produtivos e de infraestrutura estão sendo implementados em diversas regiões do país. Muitas localidades que estão passando por essas transformações são palco de conflitos socioambientais e suas comunidades são excluídas do processo de discussão e decisão sobre a nova reconfiguração socioeconômica e produtiva do território, colocando em situação de risco as populações tradicionais, povos indígenas isolados e os ecossistemas.

Nesse cenário, o petróleo ocupa um papel de destaque por predominar no setor de transportes e ser o principal responsável pela geração de energia elétrica em diversos países. Como a produção e as demandas nacionais superam a capacidade de processamento, está prevista a

expansão do parque de refino brasileiro com investimentos que representam 50% dos recursos destinados a refino e petroquímica no Brasil.

Em Pernambuco está sendo construída uma refinaria de petróleo, A Refinaria Abreu e Lima (RNEST) é um projeto que já era idealizado desde a década de 1970, momento em que se iniciou a construção do porto de Suape, mas que começou a ser concretizado desde 2007, com previsão de conclusão para 2014, incentivada também pela descoberta de petróleo na camada do pré-sal, reforçando a perspectiva do aumento do consumo dessa matriz energética no Brasil (PETROBRÁS, 2010).

Rigotto (2008) revela que as indústrias ditas como "sujas", como é o caso da refinaria, pelo seu alto poder poluidor, são renegadas aos países menos desenvolvidos que facilitam este processo com anuência de impostos e as recebem de braços abertos, justamente por terem menos condições de fiscalização ambiental e de organização social. Novos processos produtivos introduzem novos perigos, novas relações de trabalho, novas configurações do território e conseqüentemente novos impactos na saúde dos trabalhadores e da população. Salienta Rigotto (2007) que as situações de riscos ocupacionais não atingem igualmente pessoas dos diversos segmentos e classes sociais e nem se restringem aos muros das fábricas, atingindo também a população residente do entorno. O agravante é que as camadas mais pobres são as que estão mais suscetíveis e expostas a esses riscos, seja pela falta de acesso à moradia decente, à água potável, transporte, condições adequadas de vida, seja pelas péssimas condições de trabalho.

Os impactos ambientais decorrentes da ação humana constituem um aspecto da complexa interação das pessoas com o meio ambiente. Nesse sentido, a percepção dos perigos depende das experiências e vinculações das pessoas com seu espaço de vida e suas relações com o mundo para a qual a informação e a comunicação ocupam um papel importante.

Analisar o discurso de uma comunidade sobre os perigos que potencialmente estará exposta ajudará entender o nível de consciência e organização que ela possui para o seu enfrentamento, assim como, no estudo sistemático dos propósitos e conteúdos dos temas relacionados com saúde veiculados nos meios de comunicação. A análise do discurso da mídia pode - a partir dos entraves identificados - permitir uma melhoria na relação entre os profissionais das diversas áreas (comunicação, educação, saúde, ambiente, etc.), estimular a comunicação, diretrizes e ações intersetoriais de saúde ambiental e colaborar com a formação de uma consciência ecológica e sanitária em saúde a partir do discurso identificado na mídia pernambucana.

Identificar os atores, seus diversos discursos e suas interrelações, tanto diretamente no seu envolvimento nesse contexto produtivo como por meio da mídia é um desafio para os que buscam o desenvolvimento da saúde pública na perspectiva dos princípios e diretrizes estabelecidos pelas Teses das Convenções da promoção da saúde (carta de Alma Ata e carta de Otawa); do desenvolvimento sustentável (Agenda 21, cidade saudável), do direito humano à comunicação, da Constituição Brasileira de 1988 e suas leis infraconstitucionais da saúde e do meio ambiente. A participação democrática do cidadão torna-se tão constitutiva quanto os conhecimentos técnico-científicos específicos da área.

As vulnerabilidades e as situações de perigo presentes nos empreendimentos econômicos são ocultadas, enquanto promessas de benefícios econômicos e sociais deles advindos são tratados

de forma privilegiada pela mídia. Dessa forma, há uma ideologia que sustenta a crença no desenvolvimento econômico e o menosprezo à precaução e preocupação com os impactos socioambientais, processo de alienação da população frente a seus interesses.

Este artigo objetiva apresentar a análise da repercussão do processo de implantação da refinaria de petróleo Abreu e Lima no território de SUAPE publicada no *Jornal do Commercio* (JC) no período de 2007 a 2010.

## **A mídia e o enfoque da comunicação ambiental**

Com a crescente preocupação acerca das questões ambientais e a conseqüente intensificação dos debates sobre o tema, a exposição do meio ambiente na mídia aumentou significativamente nos últimos anos. Tanto em jornais e revistas quanto na forma de publicidade e propaganda, os discursos quanto à crise ambiental, repletos de expressões como "responsabilidade, gestão socioambiental e desenvolvimento sustentável", a mídia passou a exercer um dos papéis mais relevantes na disseminação de informação ambiental, consolidando-se como uma das principais vozes da comunicação ambiental. Segundo COX (2010), o crescimento nesse campo foi marcado não somente pelo surgimento de novas mídias especializadas na questão ambiental, mas principalmente pela emergência de uma diversidade de temas e abordagens, e também pelo crescimento da consciência pública acerca da questão ambiental. Por outro lado esta rede que apresenta um conteúdo mais crítico e abrangente, não possui a mesma estrutura e alcance da Grande Mídia, sendo que esta acaba encobrindo a associação dos problemas socioambientais atuais com ações humanas por razões políticas e/ou econômicas. Gomes (2010) ressalta que as novas mídias, a exemplo dos *blogs*, parecem ter mais autonomia e liberdade nas suas publicações. Ela aponta que o blog institucional sobre meio ambiente do *Jornal Commercio* apresenta diversas matérias abordando questões sobre os impactos ambientais de forma muito mais incisiva do que se percebe nas matérias publicadas no jornal impresso.

A partir desse cenário, surge a necessidade do estabelecimento de um modelo de comunicação capaz de atingir um público de massa, atuando como estratégia pedagógica e didática, de interesse público, mantendo a qualidade do conteúdo, construindo com a diversidade de atores a real situação do meio ambiente e suas implicações sociais. A comunicação ambiental atua na formação das percepções sobre a natureza, e também na educação da opinião pública para a problemática e os valores ambientais. Em seu pragmatismo, a comunicação ambiental é um instrumento de mobilização para resolução de problemas ambientais. Portanto, é na interrelação dessas funções que as ações e percepções ambientais são influenciadas pela intensa produção midiática.

Isso porque, como qualquer outro tipo de discurso, a comunicação ambiental está sujeita a pressões políticas e sociais e está carregada de valores ideológicos que variam de acordo com os diferentes contextos sociais existentes. Esses contextos representativos por vezes constroem ou excluem, de maneiras materiais ou físicas, determinadas vozes e comunidades. Ao empreender uma definição sobre comunicação ambiental, COX (2010) adverte que é preciso compreendê-la enquanto ação simbólica, dotada de um forte caráter persuasivo, em oposição aos modelos racionais de transmissão de informação. Assim:

A comunicação ambiental significa o veículo pragmático e constitutivo para nossa compreensão do meio ambiente como também de nossas relações com o mundo natural; ela é um meio simbólico que nós usamos para construir problemas ambientais e para negociar diferentes respostas da sociedade para eles (COX, 2010, p.20).

Torna-se imprescindível a democratização da comunicação e da informação para a comunidade quanto aos perigos socioambientais, os grupos vulneráveis, o princípio da precaução, a legislação para a constituição de sujeitos capazes de produzir fatos, definir e implementar políticas (GOMES, 2007).

## **A Indústria Petroquímica e os Impactos Socioambientais**

No litoral Sul de Pernambuco, o PAC está investindo em um novo processo de industrialização do Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS) através da construção de grandes empreendimentos industriais como uma refinaria de petróleo, uma petroquímica e um estaleiro (GURGEL, 2011).

O problema é que esse processo de desenvolvimento econômico e tecnológico não resolve problemas antigos como a fome e a miséria que dominam grandes extensões e causam impactos socioambientais, econômicos e culturais. Claro que é importante lembrar que os avanços científicos, econômicos e tecnológicos melhoram a vida em diversos aspectos, mas quando isso se dá sem planejamento, sem organização territorial e o pior, sem diálogo com a população o resultado será uma melhoria efetiva para poucos privilegiados e impactos irreversíveis para toda a população (SANTOS, 2011).

A história dos acidentes industriais e das doenças relacionadas ao trabalho revela que sempre as novas tecnologias surgem em função do desenvolvimento científico atrelado ao interesse econômico e só depois é que se tem alguma preocupação com os efeitos sobre a saúde dos trabalhadores e da população em geral (surgimento e ressurgimento de doenças graves, acidentes e mortes, degradação ecológica e ambiental, mudança climática, desigualdades sociais, destruição de grupos tradicionais, urbanização desordenada, favelização, baixa alfabetização, problemas com abastecimento de água e saneamento básico, moradia, e demais problemas que podem ser melhores avaliados e revertidos através da integração de vários campos do conhecimento (MARIANO, 2011; FREITAS; PORTO, 2006).

A associação desses problemas às indústrias é deflagrada de forma lenta, sendo muitos deles negligenciados e até ocultados, à medida que as indústrias vão se instalando, a maioria da população não percebe sensorialmente os impactos no seu cotidiano, já que alguns deles ficam invisibilizados durante longo período, como por exemplo, o câncer que demora anos para ser diagnosticado, ou a poluição dos rios que demora certo tempo para chegar ao seu ponto máximo. Trazendo o exemplo do ocorrido na cidade de Cubatão, São Paulo, Couto (2003) relata que foi necessário quase trinta anos para se chegar ao limite máximo de poluição e população perceber o nível de poluição em qual estava vivendo:

Por estranho que possa parecer, a maior parte da população de Cubatão só tomou conhecimento que vivia num local altamente poluído através da imprensa e da televisão. Era inclusive comum ouvir de populares que as denúncias sobre a poluição na cidade eram exageradas, pois não sentiam o efeito da poluição em seu organismo, mas somente o "cheiro", ocasional, de produtos químicos durante a noite, e apenas em alguns bairros. De

acordo com Gutberlet (1996, p. 30), essa atitude deveu-se a "difícil percepção sensorial dos produtos tóxicos liberados no ambiente" (COUTO, 2003, p. 171).

Nesse sentido, as vulnerabilidades e as situações de perigo inerentes a atividades da cadeia produtiva do petróleo são minimizadas, e em contrapartida as promessas de benefícios econômicos e sociais delas advindas são tratados de forma ufanista. Essas questões dão forma às vulnerabilidades e nocividades a que a sociedade está sujeita nestes territórios (AUGUSTO, 2009; CAVALCANTI, 2008).

Observa-se que predomina uma ideia hegemônica positiva do processo de industrialização da região portuária de Suape, e não apresenta preocupação sobre as nocividades decorrentes dos empreendimentos industriais, ou então, são discursos que parecem estar ocultos. Para o setor de gestão pública de saúde estadual e municipal (Municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho) este processo não é pensado como uma pauta de atividade do campo da saúde e nenhuma ação vêm sendo executada no sentido de preparar e organizar a rede de saúde para um novo contexto territorial, muito menos ações de promoção à saúde vem sendo realizadas (GURGEL, 2011).

Por outro lado, nos setores de planejamento e execução dos empreendimentos, as questões primordiais de saúde também não aparecem, como por exemplo, no novo plano diretor do Complexo Industrial Portuário de Suape e no Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da Refinaria Abreu e Lima (RNEST).

Segundo Silva (2011), em estudo avaliativo sobre o EIA/RIMA da RNEST foi constatado que não apresentava em seu escopo os dados relativos à saúde e seus impactos potenciais à saúde humana, análise que obrigatoriamente deveria constar. Identificou-se também que o documento não apresentava questões sociais e a sua relação com os impactos ambientais e com a saúde dos trabalhadores e comunidade potencialmente exposta. Silva (2011) identificou também que não há um movimento sindical forte ou mobilização social no território de instalação da refinaria. Ao contrário, a promessa desenvolvimentista de geração de emprego e as frentes de capacitação e de especulação imobiliária são o grande trunfo para criar uma atmosfera pouco reivindicativa e uma baixa presença do setor público regulador.

No estudo de Santos (2010) sobre a percepção dos atores sociais participantes das etapas da Conferência Estadual de Saúde Ambiental de Pernambuco (CESA), referente aos potenciais impactos à saúde e ao ambiente decorrente da RNEST identificou-se pouca expressão nas discussões e nas propostas nos relatórios finais.

Esse discurso também vem sendo reproduzido pela mídia impressa pernambucana através da cobertura que vem sendo realizada em relação ao território de Suape, apenas exaltando o enfoque desenvolvimentista e quase que exclusivamente o discurso dos atores interessados no desenvolvimento econômico, sem uma diversificada representação social. A maioria das matérias publicadas nos jornais impressos em Pernambuco não problematiza questões relacionadas com os problemas trazidos na bagagem da industrialização, como os problemas sociais, no ambiente e na saúde das pessoas (SANTOS, 2011; GOMES, 2010).

Nesse campo ideológico a mídia apresenta um papel importante mediante as notícias e matérias de opinião veiculadas sobre esses temas, sendo ela (a mídia) um dos segmentos sociais que atua nesse cenário. Ela é parte e expressa diversos interesses colocados no campo

do desenvolvimento de uma dada região e que são de diversas dimensões: econômica, política, social e cultural, pois é um dispositivo instituidor do espaço público, pois não só anuncia a noção de realidade que é mediada através dela, mas também como a realidade se faz nela própria. Ou seja, estas duas dimensões – sociológica e discursiva – se apresentam como instâncias distintas, mesmo complementares, pois ao mesmo tempo em que a mídia media outros discursos que são negociados através de um 'mercado', ela também apresenta suas próprias ideias organizacionais das empresas que lhe constitui, e com isso acaba selecionando do mercado aquilo que lhe convém, silenciando discursos antagônicos (ARAÚJO, 2002; CARDOSO, 2003).

Mesmo sabendo da impossibilidade de a mídia ser imparcial, ela exerce importante função de interesse público e social e seu papel deveria ser de expressar de forma equânime os vários interesses sociais, políticos e econômicos relacionados com problemas que ocorrem nos territórios onde vivem e trabalham a população e sobre aqueles que afetam a qualidade de vida. No entanto, nem sempre a mídia é equânime ou nem sempre ela procura o ser. Observa-se que há uma tendência em divulgar e opinar sobre temas de importância social, política, econômica e cultural de forma a atender interesses corporativos e não os públicos.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, no intuito de caracterizar o discurso da mídia impressa referente à instalação da refinaria de petróleo RNEST na microrregião industrial de Suape/PE, seus possíveis impactos negativos para a saúde e ambiente e a necessidade de um enfoque de comunicação social voltado para a promoção e proteção da saúde, e da prevenção de danos ambientais no território de abrangência.

Realizou-se a Coleta eletrônica de textos jornalísticos, publicados nas edições do JC num período de três anos, contados a partir de 27 de agosto de 2007, data que consta na licença de instalação (Nº 00880/2007) da RNEST autorizada pela Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH, até 31 de julho de 2010. Para tanto foi utilizado o banco de dados na plataforma virtual que é disponibilizada para assinantes. Para a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Refinaria Abreu e Lima, Refinaria de Suape e RNEST, em todos os cadernos e sessões do jornal.

Os critérios para escolha do jornal foram: ser representativo para o estado, maior antiguidade, ampla circulação e disponibilidade do acervo.

O plano analítico apoia-se em um levantamento quantitativo de matérias jornalísticas sobre a RNEST seguido de uma análise qualitativa orientada pela identificação dos gêneros discursivos, vozes, temas e ideologias presentes nos discursos.

As notícias foram sistematizadas e analisadas utilizando conceitos e princípios orientadores da Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2001), a partir das teses que dão sustentação a perspectiva da saúde e do ambiente no processo de desenvolvimento sustentável, como a Agenda 21, a Constituição Federal e a legislação de saúde e meio ambiente; a comunicação social promotora da emancipação e do *empoderamento* social e da gestão participativa, buscando diferenciar os seguintes aspectos: a) Localização do texto no jornal, b) Gênero Jornalístico predominante da mensagem; c) principais descritores temáticos; d) Argumentos que a mensagem sugere; e) Sujeitos sociais presentes nas matérias.

A ACD apresenta uma concepção de discurso e um corpo teórico adequado para o uso na pesquisa científica e social e no estudo da mudança social, pois tem o objetivo de reunir a análise de discurso orientada linguisticamente e o pensamento social e política para o discurso e a linguagem (FAIRCLOUGH, 2001).

## **Resultados**

### ***Panorama geral do JC: três anos de cobertura sobre a RNEST***

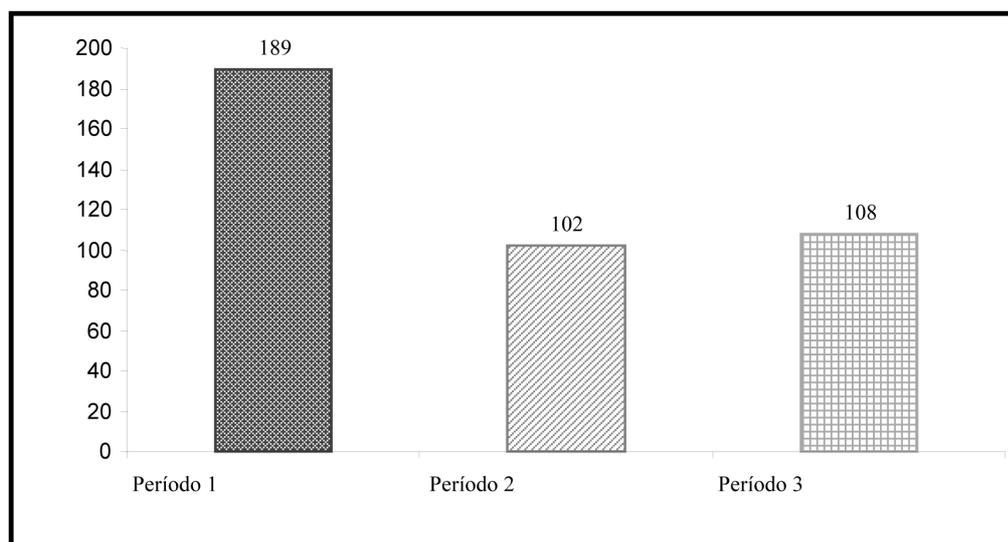
As matérias foram agrupadas em três períodos de 12 meses para uma leitura analítica mais equilibrada (gráfico 1).

O primeiro período (Agosto de 2007 a Julho de 2008) apresentou a maior quantidade de matérias publicadas (189), provavelmente por ser o momento de lançamento e início das obras que contou com diversos eventos marcadamente políticos e de divulgação, com a presença diversas vezes dos presidentes da república do Brasil e da Venezuela, do governador do Estado e de outros agentes políticos locais. O momento ainda era de grande expectativa para o início das obras, portanto, as matérias relatam ainda os acordos políticos, discussão quanto aos incentivos fiscais, importação e exportação de matéria prima, processo de licenciamento, eventos de lançamentos de início das obras, e preocupação com a qualificação da mão de obra (que estava nitidamente despreparada para a chegada desse empreendimento) além da chegada de empregos, sendo esse último, o mais abordado nos títulos das matérias deste período.

No segundo período (Agosto de 2008 a Julho de 2009) foram encontradas (102) matérias sobre e RNEST. Esse período é um momento em que as obras de construção da refinaria estão em ritmo mais acelerado, a maioria das matérias se dedicaram a apresentar eventuais projetos de readequação e ampliação das empresas da cadeia produtiva do petróleo (principalmente a petroquímica, a siderúrgica, o estaleiro e o porto de Suape), questões de investimento e financiamento de infraestrutura, formação profissional e estudos sobre a viabilidade econômica estrutural para receber outros novos empreendimentos. Outra questão que aparece são problemas de orçamento, como o superfaturamento e atraso nas obras.

O terceiro período analisado (Agosto de 2009 a Julho de 2010) totalizou (108) matérias. Esse período coincide com os meses de início de campanha eleitoral para a eleição estadual, no qual a refinaria foi um tema bastante explorado, porém, não houve discussão qualificada pelos candidatos a governador em relação aos impactos. Nesse período, percebe-se também, a inserção de diversas propagandas do governo estadual demonstrando os números de pessoas empregadas nas obras, fotos de trabalhadores equipados (capacete, óculos, luvas) trabalhando na construção da refinaria, e esquemas dos projetos. Esse mote foi bastante utilizado na campanha como um bom resultado da gestão governamental pernambucana, no caso, do então governador Eduardo Campos, candidato a reeleição.

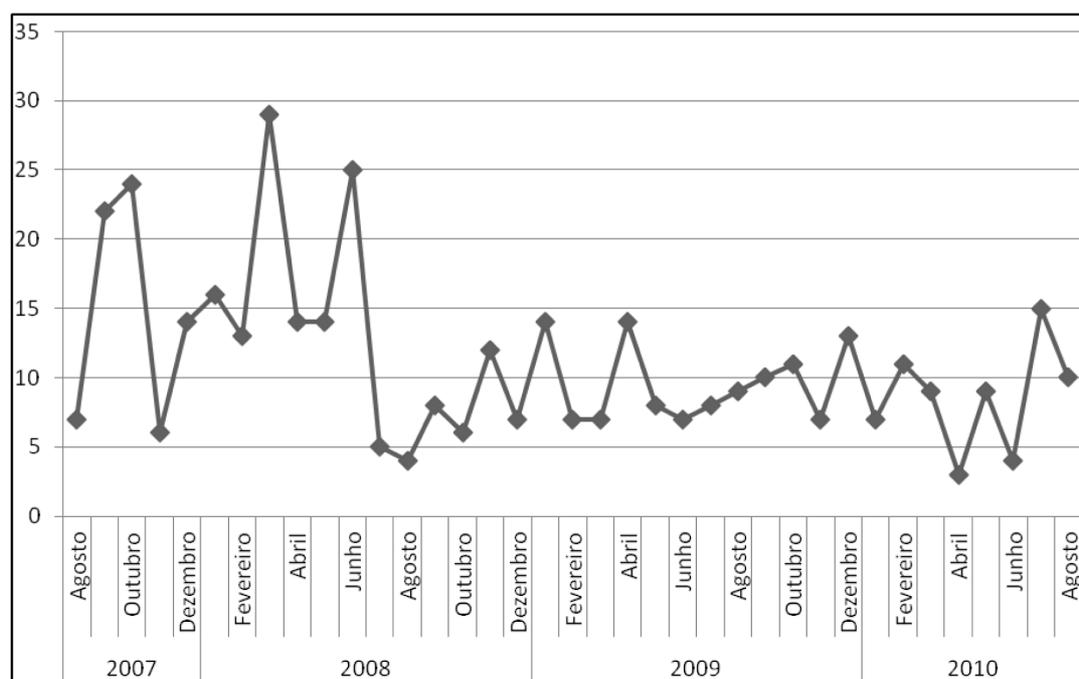
**Gráfico 1** – Número de matérias sobre a RNEST publicadas no JC, por período de 12 meses, Agosto de 2007 a julho de 2010.



Fonte: SANTOS, 2011.

Ao demonstrarmos a distribuição mensal nos três períodos (gráfico 2) percebe-se que os meses que tiveram maior número de matérias publicadas sobre a refinaria foram outubro de 2007 (24), março de 2008 (29) e junho de 2008 (25), ficando os demais meses com quantidade inferior a 16 matérias/mês.

**Gráfico 2** – Distribuição mensal de matérias sobre a RNEST publicadas no JC, no período de Agosto/2007 a julho/2010.



Fonte: SANTOS, 2011.

A maioria das reportagens ofereceu um enfoque voltado para o desenvolvimento econômico e futuro promissor do estado, como se os problemas de anos de desemprego, miséria e pobreza pudessem ser resolvidos exclusivamente com a chegada desses novos empreendimentos. Essa má distribuição das matérias nos setores do jornal demonstra que o novo processo de industrialização em Suape é prioritariamente discutido e apresentado como uma questão econômica. Vale ressaltar que dentre as matérias do *caderno economia*, foi encontrado a abordagem de diversos temas, como emprego, transporte, habitação e meio ambiente, mas o discurso preponderante é o econômico.

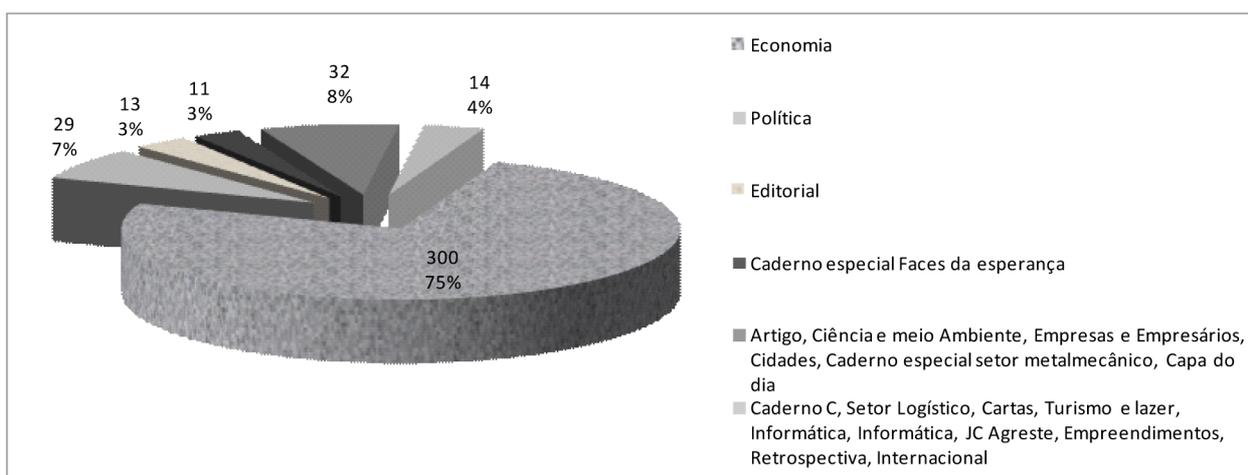
A distribuição das matérias referente à localização no jornal, ou seja, em qual caderno ou sessão as matérias da RNEST são publicadas (gráfico 3) identificou-se que de um total de 399 matérias, 300 foram publicadas no caderno Economia, representando 75%. Esse dado afirma que a questão do novo processo de industrialização em Pernambuco é visto e apresentado como uma questão majoritariamente econômica.

As 99 matérias restantes estão distribuídas assim: 29 foram publicadas no *caderno de Política* (7%), 13 no *Editorial do jornal* (3%) e 11 (3%) no *Caderno especial Faces da esperança* que foi criado para abordar o assunto em 2007.

As matérias publicadas nas sessões/cadernos: *artigos, Ciência e Meio Ambiente, Empresa e Empresários, Cidades, Caderno especial 2, Capa do dia e Caderno C*, juntos representam 32 (8%) matérias.

Os demais cadernos (*Setor Logístico, Cartas, Turismo e lazer, Informática, JC Agreste, Empreendimentos, Retrospectiva e Internacional*) apresentaram número de matérias inferior a 5, somando todos totaliza 14 matérias (4%).

**Gráfico 3** – Número de matérias sobre a RNEST publicadas no JC, por caderno, no período de agosto 2007 a julho 2010.



Fonte: SANTOS, 2011.

Um jornal que tem uma coluna diária sobre Ciência e Meio Ambiente publicar apenas 5 matérias (ver abaixo) em um período de três anos é algo surpreendente, ainda mais em um

momento em que as questões ambientais estão cada vez mais presentes nas discussões sociais, em pesquisas acadêmicas, convenções internacionais e é um tema de interesse do público, ou seja, as pessoas estão interessadas em saber sobre essa temática, conforme aponta a pesquisa encomendada pela gerência de Marketing do próprio JC (GOMES, 2010).

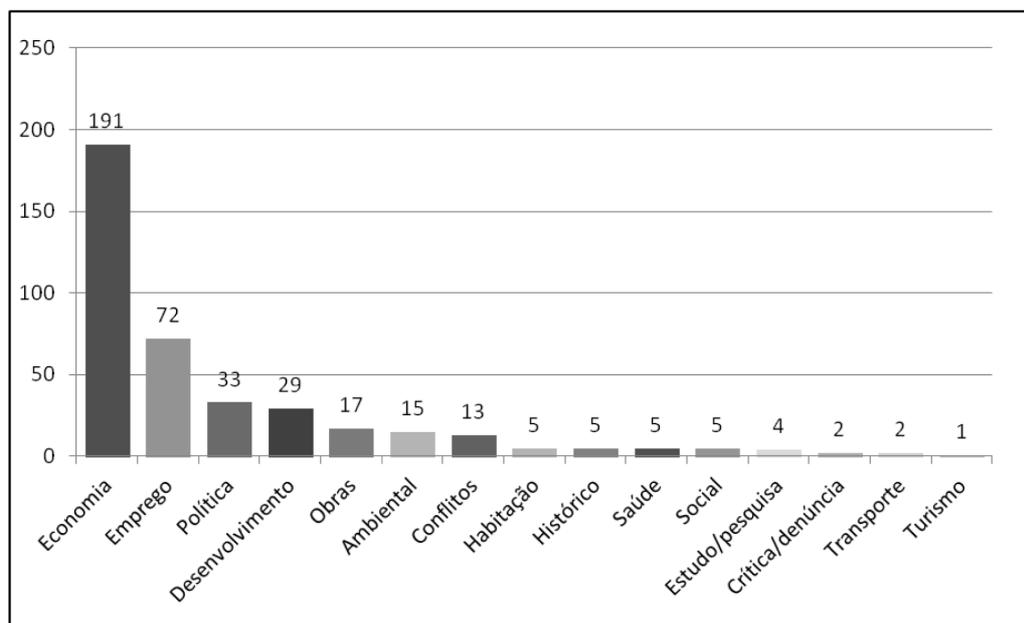
- a) Retirado projeto que altera compensação ambiental (JC em 13/10/2007).
- b) Projeto vai alterar lei de compensação ambiental (JC em 06/10/2007).
- c) CPRH quer verba de refinaria (JC em 19/09/2007).
- d) Funcionários denunciam exposição a produto tóxico (JC em 20/11/2008).
- e) Passado de ilha descoberto: Pesquisadores da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) coletaram vestígios de populações pré-históricas em Tatuoca, no Grande Recife (JC em 11/07/2010).

Os gêneros textuais da maioria das matérias são do tipo informativo, com características de reportagem - classificação que se dá quando se tem um relato ampliado de um acontecimento, um texto mais extenso, resultante de uma investigação e tendo como enfoque a temática desenvolvimentista, como pode ser percebido pelos títulos das matérias que denotam um otimismo pelos avanços econômicos e tecnológicos na região como exemplos abaixo:

- a) Petrobrás busca trabalhadores no entorno de Suape (JC em 16/08/2007).
- b) Suape investe em infraestrutura (JC em 19/10/2007).
- c) Pernambuco pode evitar a crise: Enquanto a crise deve fazer o Brasil desacelerar em 2009, Pernambuco vai ser beneficiado pelos projetos estruturadores, como a refinaria e o estaleiro (JC em 23/11/2008).
- d) PDVSA terá de pagar US\$ 480 milhões: Os recursos devem ser desembolsados pela venezuelana para cobrir os custos iniciais de contratação de projetos, de terraplenagem e de compra de equipamentos que já foram bancados pela Petrobras (JC em 31/10/2009).
- e) Conexão Desenvolvimento: JC publica caderno sobre semelhanças entre Ásia e Suape (JC em 28/3/2010).

Independente da seção do jornal na qual a notícia foi publicada, ao organizá-las pelos descritores temáticos (gráfico 4) predominantes percebe-se que a maioria (191) também tem uma abordagem econômica, seguida por emprego (72), política (33) e desenvolvimento (29). As questões socioambientais ficam em segundo plano, pois não são temas recorrentes: tema ambiental (15), conflitos (13), habitação (5) e saúde e social (5) cada. E ao se debruçar nas abordagens destes temas nos textos, constatou-se que eles não são considerados como relevantes.

**Gráfico 4** – Número de matérias sobre a RNEST publicadas no JC, por descritores temáticos, no período de agosto 2007 a julho 2010.



Fonte: SANTOS, 2011.

## Discussão

A comunicação entre os atores envolvidos direta ou indiretamente neste momento de crescimento industrial em Pernambuco tem sido pautada principalmente pelo interesse econômico de empresários, políticos e até de parcelas da academia, sem a participação ampla da população, sobretudo naquilo que se refere aos processos de mudanças que estão acontecendo em Suape e que irão sofrer no ambiente e na saúde. No processo de comunicação em saúde a premissa básica e fundamental é o estabelecimento de um fluxo ágil e permanente de comunicação agregando a interação democrática entre os sujeitos sociais. É imprescindível reconhecer a importância da educação/comunicação para a saúde em favor da implementação de espaços que propiciem a circulação da informação na sociedade (ARAÚJO, 2002).

A instalação da Refinaria em Pernambuco é enaltecida e *publicizada* na mídia impressa por apresentar impactos positivos, principalmente de caráter econômico, não abordando e problematizando questões sobre os impactos socioambientais que um empreendimento desse porte causa em um território.

As matérias observadas são ilustrativas da comunicação unidirecional (vertical) que reproduz apenas os interesses dos empresários e seus aliados governamentais e não governamentais, não levantando com transparência os devidos questionamentos que poderiam e deveriam ser considerados. Os dados, informações e conhecimentos acabam se constituindo em mercadoria valiosa e por isso, as fontes dessas informações não são isentas na medida em que buscam empreender um esforço mercadológico, nem sempre ético ou transparente para veicular na mídia aquilo que lhe interessa, ou então, para impedir que determinadas informações cheguem à opinião pública, quando estas contrapõem seus interesses.

O Jornal do Commercio é um jornal direcionado aos estratos médio e alto da população e esses destinatários fazem parte das condições de produção do discurso desses veículos. Os periódicos que atingem as classes mais altas as nomeiam como tal, ou seja, elas estão refletidas na própria topografia do discurso, como, por exemplo, na estrutura de seções e de subseções. Esse é um dos fatores que determinou as publicações terem um desenvolvimento semelhante na abordagem do tema da RNEST, ressaltando as questões econômicas de forma mais técnica (o caderno economia, não é um caderno que desperta muito interesse, de forma geral), além do que é uma área específica que tem um público leitor mais restrito.

Os cadernos que são destinados a abordar temas mais gerais sobre o estado poderiam ser mais explorados com os temas da refinaria, e os cadernos sobre meio ambiente e saúde, deveriam apresentar as diversas questões pertinentes a esse campo, não com o intuito de assustar ou causar pânico, mas de fazer uma abordagem mais qualificada com uma maior diversidade de sujeitos sociais. Mas encontramos o inverso: uma grande quantidade de matérias revelando o olhar reduzido sobre a saúde e o ambiente, uma questão inaceitável em jornais que se dizem voltados para o debate e o interesse público, como apresentado na missão do JC: "Satisfazer por intermédio dos seus veículos, as necessidades de informação e entretenimento do público, pautando-se pela defesa da democracia, da Justiça social e da livre iniciativa e por uma conduta ética, moral e legal..." (SISTEMA JORNAL DO COMMERCIO, 2011).

Por outro lado, sabe-se que os donos de empresas de comunicação, estabelecem diversas relações econômicas com outros ramos e nichos políticos e isto interfere no direcionamento das pautas jornalísticas. A interferência do capital no processo de produção do discurso da mídia tem tornado cada vez mais tênues os limites entre marketing e comunicação, comprometendo a qualidade das informações e da participação através das fontes utilizadas - instituições e sujeitos sociais (ALVES, 2002). A utilização do release como notícia parece povoar as matérias analisadas, com o discurso de empresas, governos e universidades disfarçados como matérias isentas. Essa questão apresenta-se imposta pelos dirigentes das empresas de comunicação como também pela dificuldade do profissional de comunicação ter uma visão mais crítica, seja por deficiência da sua formação, ou pelas dificuldades no processo de trabalho, como a sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções e ausência de uma equipe de consultores especializados.

A ideologia do discurso jornalístico sobre o processo de instalação da RNEST apresenta-se como desenvolvimentista e voltada para o mercado econômico e um modelo que enfatiza o progresso e crescimento a todo custo e acima de todos. Segundo Fairclough (2001, p.117), as ideologias são significações ou construções da realidade que são construídas em várias dimensões de formas e sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, reprodução ou a transformação das relações de dominação. E a prática discursiva produzida nas matérias do jornal impresso, é reproduzida em outros espaços sociais na medida em que esses discursos são naturalizados, tornando-se senso comum. Isso quer dizer, que a ideologia de que a refinaria só trará benefícios como progresso, emprego e crescimento, apresentada pela mídia pode ser encontrada em outras esferas e espaços sociais de uma forma naturalizada, como se percebe serem os discursos de pessoas e de seus familiares que estavam desempregados até a chegada do empreendimento. Esse conceito de ideologia está intimamente conectado ao conceito de poder, que através de suas relações, especificamente

de relações assimétricas entre os participantes de um evento discursivo, definidas em termos de desigualdade de controle ou de dominação (FAIRCLOUGH, 2001; ARAÚJO, 2002).

A desigualdade entre os sujeitos participantes é recorrente no *corpus* analisado. Mesmo naqueles em que sujeitos sociais distintos que representam a população estão presentes e tem seu discurso explicitado, esse discurso serve apenas para reforçar o discurso hegemônico já posto. A plurivocalidade, ou seja, a presença de várias vozes no fio do discurso é representada por poucas vozes, ou melhor, poucas vozes distintas, ou seja, são poucos atores sociais que têm seu discurso visibilizado. E os sujeitos presentes reforçam o discurso desenvolvimentista tecido, exceto em poucos casos, quando são apresentados dois discursos antagônicos. A pluralidade de vozes, que é uma característica forte do texto jornalístico, no caso analisado parece ser manipulada em prol do discurso desenvolvimentista. A implementação desses processos produtivos é palco de conflitos socioambientais, onde a questão da comunicação surge no cenário, geralmente no seu formato unidirecional, com exclusão da diversidade de atores sociais e seus múltiplos olhares do processo de discussão e decisão sobre a nova reconfiguração socioeconômica.

Se por um lado há uma atmosfera pouco reivindicativa e uma baixa presença do setor público regulador, do movimento sindical ou da mobilização social no território de instalação da refinaria, por outro, algumas dessas vozes parecem estar dispersas em iniciativas isoladas e serem ignoradas pela mídia impressa, conforme demonstra a análise das matérias.

As questões de saúde e ambiente vêm ganhando maior espaço na mídia impressa, porém em sua maioria tem uma conotação distorcida e sensacionalista. Distorções que ocorrem por falta de conhecimento, outras vezes, intencionalmente em defesa de interesses da empresa ou mesmo de clientes patrocinadores que não seriam beneficiados pela divulgação de determinadas matérias. São questões que merecem ser avaliadas para o surgimento de uma nova sociedade, crítica, esclarecida, conscientizada e preocupada com as questões ambientais, por isso é oportuno refletir sobre a possível contribuição da mídia impressa na proteção ambiental e de cidadania, onde o jornalismo deva contextualizar a população em relação ao ambiente, apresentando os problemas, suas causas e consequências, sugerindo soluções e estimulando ações para que possam enfrentá-los. Contribuindo para a formação da cidadania ambiental. Portanto, estimular a solidariedade, justiça social, valorização da vida, debater segurança e exclusão social, esses temas se relacionam com a vida pessoal e coletiva, e estimulam a formação de atitudes *humanizadoras* na preservação da vida (COX, 2007).

Mesmo com o encaminhamento de acordos e agendas internacionais pactuados em diversas conferências e fóruns internacionais de saúde e ambiente - Relatório Brundtland (1987), a Declaração de Alma Ata (1978), a Carta de Ottawa (1986), a Agenda 21 da Rio-92 (1992), a Agenda 21 de PE (2002), o Relatório da 1ª Conferência de Saúde Ambiental de Pernambuco - CESA/PE (2009) e o Relatório da 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental - CNSA (2009), e mais recentemente a Rio+20 (2012) - que indicavam como prioritária a contribuição e atuação do campo da comunicação como estratégica para promoção da saúde e de mitigação de danos ambientais, a imprensa brasileira de fato dificilmente trata dos problemas ambientais com profundidade e clareza na pauta das discussões públicas, geralmente ganham enfoques superficiais ou distorcidos, por vezes ganham destaque as "*Ecocatástrofes*", por meio do terrorismo de manchetes de caráter emergencial, isto é, ressaltam a ecologia sob a face do medo veiculado, como no caso de acidentes ambientais e grandes desastres, como

derramamentos de óleo e acidentes industriais de grande porte, como por exemplo, o acidente nuclear ocorrido em Chernobil - Ucrânia em 2009.

Todo o processo de implantação da RNEST é percebido pela mídia impressa como uma questão de desenvolvimento econômico e todas as questões referentes à desapropriação de comunidades, novas configurações e conflitos sociais e ambientais, impactos na cultura, na saúde, no ambiente e na vida de milhares de pessoas pouco abordados e deixados de lado, para o futuro. Da mesma forma que Freire (2001) coloca a educação verdadeira como condição premente de humanização de homens e mulheres, na busca da transformação do mundo, destaca também como condicionante uma comunicação verdadeira.

A utilização do release como notícia parece povoar as matérias analisadas, apresentando um discurso empresarial e desenvolvimentista disfarçado como matéria isenta. A prática discursiva produzida nas matérias do jornal impresso é reproduzida em outros espaços sociais na medida em que esses discursos são naturalizados, tornando-se senso comum.

Na medida em que as sociedades tornaram-se complexas em sua organização econômica e política, a valorização do potencial da comunicação foi concentrada nos meios pelos quais ela poderia ocorrer de forma mais dinâmica, rápida, atingindo sempre o maior número possível de pessoas. A invenção de meios de comunicação que impulsionaram e dinamizaram a economia e a política passou a ser prioridade, em detrimento dos atores envolvidos, da relação que era estabelecida entre os mesmos, e da aproximação ou distanciamento gerado.

O que poderia ser um exercício emancipatório, potencializado pelos avanços industriais e tecnológicos da modernidade, passa a sofrer limitações de acesso e participação da maioria, por questões sociais, econômicas, políticas, culturais, ideológicas e, especialmente, pelas disputas de poder.

O desafio está em quebrar paradigmas impostos por veículos de comunicação e por um sistema que manipula e formata a informação de acordo com interesses particulares, capitalistas ou político-partidários. É preciso que a mídia dê visibilidade a uma pluralidade de olhares e visões sobre uma mesma temática na cobertura jornalística. A ação dialógica, comunicativa, de construção democrática de uma identidade de cidadãos e mesmo de consumidores como sujeitos de direito é estratégica para avançar no diálogo entre muitos sentidos na busca da construção da saúde e da vida.

## **Considerações Finais**

Conclui-se que a mídia impressa apresentou um discurso hegemônico, minimizando e ocultando as situações de perigos socioambientais e enaltecendo os benefícios econômicos.

A comunicação, de forma democrática, como direito humano, deveria ser uma estratégia praticada por ser indispensável para o fortalecimento da cidadania. Ela é capaz de mobilizar a sociedade para que ela lute pelos seus direitos de cidadania. Comunicar, então, é um direito que possibilita assegurar os demais direitos dos cidadãos. Participar é ter o poder de partilhar conhecimento e informação, porque esta última significa poder. E compartilhar o poder inclui as pessoas no processo democrático.

A comunicação precisa ser reconhecida como um direito humano, para que as pessoas tenham o direito de se expressar, pois ela é um direito universal e indissociável de todos os outros direitos fundamentais.

É preciso que a mídia dê visibilidade a uma pluralidade de olhares e visões sobre uma mesma temática na cobertura jornalística. A ação dialógica, comunicativa, de construção democrática de uma identidade de cidadãos e mesmo de consumidores como sujeitos de direito é estratégica para avançar no diálogo entre muitos sentidos na busca da construção da saúde e da vida.

## Referências bibliográficas

ALVES, J. M. R. O papel da mídia na informação ambiental. In: CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: INTERCOM, 2002.

ARAÚJO, I. S. **Mercado Simbólico: interlocução, luta, poder: um modelo de comunicação para políticas públicas.** 2002. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

Augusto, L. G. S. (Org.). **Saúde do Trabalhador e sustentabilidade do desenvolvimento humano local: Ensaio em Pernambuco.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

BRUNDTLAND, G. H. **Nosso futuro comum: comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento.** 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

CARDOSO, J. M. Comunicação e saúde: notas sobre a trajetória histórica e tendências atuais. In: SILVA, J. O. ; BRONDIN, R. (Org.). **Máquinas do sentido: processos comunicacionais em saúde.** Porto Alegre: Dacas, 2003. p. 15-26.

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento a todo custo e a dimensão ambiental: o conflito do complexo industrial-portuário de Suape, Pernambuco.** 2008. Disponível em: <<http://www.unicap.br/ihu/wp-content/uploads/2010/06/CI%C3%B3vis-Final3.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2010.

COUTO, J. M. **Entre Estatais e transnacionais: o pólo industrial de Cubatão.** 2003. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) - Instituto de Economia, Universidade de Campinas, Campinas, 2003.

COX, R. **Environmental communication and the public sphere.** Los Angeles: Sage, 2010.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Brasília, DF: UnB, 2001.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, C. M; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

GOMES, I. M. A. M. **Mídia pernambucana e degradação ambiental: o caso Suape.** Trabalho apresentado no I Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 8., 2010, São Luís.

GOMES, R. A. L. **A comunicação como direito humano: um conceito em construção.** 2007. Dissertação (Mestrado em comunicação social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

GURGEL, A. M. **Uso do coque verde de petróleo como matriz energética em Pernambuco e a perspectiva da vigilância em saúde: estudo de caso no Complexo Industrial Portuário de Suape.** 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2011.

GUTBERLET, J. **Cubatão: Desenvolvimento, exclusão social e degradação ambiental.** São Paulo: Ed. USP, 1996.

MARIANO, J. B. **Impactos Ambientais do Refino de Petróleo.** 2001. Dissertação (Mestrado em Planejamento Energético) – Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

PETROBRÁS. Plano de Negócios 2010-2014. 2010. Disponível em: <[http://www2.petrobras.com.br/ri/pdf/webcast-plano-negocios-2010-2014\\_port.pdf](http://www2.petrobras.com.br/ri/pdf/webcast-plano-negocios-2010-2014_port.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2010.

RIGOTTO, R. Caiu na rede, é peixe!: a industrialização tardia e suas implicações sobre o trabalho, o ambiente e a saúde no estados do Ceará, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. S559-S611, 2007.

RIGOTTO, R. **Desenvolvimento, Ambiente e Saúde: implicações da (des)localização industrial,** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.

SANTOS, K. K. S. **Percepção social no contexto das conferências regional e estadual de saúde ambiental frente às questões de saúde e ambiente relacionadas à implantação da Refinaria Abreu e Lima.** 2010. Monografia (Especialização em Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2010.

SANTOS, M. O. S. **Análise crítica do discurso da mídia impressa sobre a saúde e o ambiente no contexto da instalação da refinaria de petróleo em Suape-PE.** 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2011.

SISTEMA JORNAL DO COMMERCIO. Missão e valores. Disponível em: <<http://ne10.uol.com.br/grupo/institucional/missao/>>, Acesso em: 02 mar. 2011.

SILVA, J. M. **A perspectiva da saúde nos Estudos de Impacto Ambiental de Refinarias de Petróleo no Brasil: análise crítica.** 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2011.

Recebido em: 10/01/2013

Aceito em: 14/02/2013